

No início deste ano, fomos surpreendidos pelo advento da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). O cenário que se instaurou para a geração corrente, somente era conhecido por meio de eventos narrados nos livros de história sobre a *Peste Negra*, no século XIV, a *Epidemia de Londres*, em 1665, ou a *Gripe Espanhola*, entre os anos 1918-20, além de narrativas de ficção, como *Ensaio sobre a cegueira*, de Saramago, *A peste*, de Camus ou *O rinoceronte*, de Ionesco.

No entanto, as lições dadas pela História não foram aprendidas. Ao se examinarem os registros coligidos pelos historiadores das pandemias anteriores, encontramos a repetição de um padrão na atuação dos governos e no comportamento das populações. Tal como no passado, em vez de se envidarem esforços para dar atendimento à população, no que diz respeito à economia e à saúde, perdeu-se tempo na falsificação de dados sobre os doentes e os mortos, na manipulação da população, na negação de conhecimentos científicos consolidados, na fantasia da identificação de um culpado, na produção de desinformação que leva ao desespero e inação etc.

Se a pandemia que enfrentamos neste momento nos convocou para a ação, não se pode negar que também nos demandou a reflexão. Portanto, este dossiê *Pandemia e Humanidades* que a revista **Coletânea** orgulhosamente publica, procura dar a sua contribuição na esfera da reflexão sobre muitos dos acontecimentos que nos atravessaram, em função da pandemia. São trabalhos produzidos no calor dos fatos que, infelizmente, ainda se encontram em curso. Algumas das projeções feitas pelos autores, podem não se realizar, diagnósticos aqui apresentados, podem carecer de uma revisão no futuro, mas isso é menos importante. Temos aqui, um autêntico documento, que desde já deve ser encarado segundo o seu incontornável valor histórico.

Nos onze artigos que compõem este dossiê, podemos imergir nas questões vinculadas à pandemia, do ponto de vista de alguns campos das humanidades

(filosofia, educação, ciência política, literatura). Esse verdadeiro painel, foi composto com o objetivo de oferecer ao leitor uma compreensão, a mais ampla possível, do momento com o qual lidamos. Se, dentre os artigos publicados, encontramos uma profunda reflexão literária e filosófica sobre o Eu e os dramas do isolamento que daí decorrem, também temos uma análise objetiva, segundo a ciência política, das capacidades estatais para enfrentar a pandemia. Mas, não paramos por aí. Há reflexões filosóficas que caminham por diversas áreas e abordagens, que contemplam tanto a atual discussão sobre o conceito de *necropolítica*, quanto as tradicionais, que tratam dos conceitos de poder público, Estado, sociedade e finitude.

Além dos textos, esta edição conta com um verdadeiro presente oferecido pelo renomado artista plástico Oscar Araripe. Publicaremos, por conta da generosidade de Araripe, a sua série *Tiradentes Rediviva*, que foi produzida no isolamento de seu ateliê, na cidade de Tiradentes, durante a pandemia. São trabalhos que, além do inigualável valor estético, possuem enorme dramaticidade. Eles não ilustram os textos, mas nos oferecem uma narrativa visual complementar, que contribui para ampliar a nossa compreensão do que foi dito e escrito pelos autores dos textos.

Ao fim e ao cabo, a expectativa com a publicação deste dossiê, que se pautou editorialmente pela alta qualidade técnica e acadêmica dos trabalhos, é a de oferecer uma oportunidade para suscitar o debate franco. Desejamos que o leitor, após o exame dos artigos e a meditação que eles nos convocam a fazer, se sinta recompensado e se renove em esperança e entusiasmo.

Que a leitura seja aprazível e útil para todos!

ANDRÉ CAMPOS DA ROCHA  
*Editor da área de Filosofia*